



Projeto Educativo

“Para aprender é preciso saber viver.”

“Para crescer é preciso aprender a viver a mudança”

Triénio 2016-2019



“Uma escola que pensa está feita por pessoas que pensam ou aprendem a pensar. Aprender a pensar quer dizer literalmente abrir uma discussão contínua, um interrogar continuamente, um observar, contribuir com material para discussões, em que cada um de nós controla a própria discussão, consciência, responsabilidade, pensamento ético, pensamento cultural.”

Malaguzzi, 1991

Índice

Introdução	3
1 A Nossa Instituição	5
1.1 Quem somos	5
1.2 Onde estamos	6
1.3 Com quem contamos	7
1.4 Como nos organizamos	7
2 O Nosso Projeto	11
2.1 O que pretendemos	11
2.2 Como vamos atuar	13
2.3 Metodologia	14
2.4 Como avaliamos o projeto	16
Considerações Finais	17
Bibliografia	188

Projeto Educativo

Introdução

O velho edifício amarelo é apenas a primeira imagem para as cerca de 170 crianças que anualmente frequentam a Instituição. Durante 30 anos construíram-se cumplicidades, rodaram gerações de crianças e pais, teceu-se uma rede fina de relações e afetos. O ATL e a cantina são lugares onde desaguam antigos e novos alunos que continuam a tecer a malha dessas cumplicidades. É uma instituição inseparável da R. Costa Cabral, dos seus comércios e da vida que aí se desenrola.

A construção desta identidade fez-se com o empenho, profissionalismo e estabilidade do corpo docente e não docente. A sustentação e a continuidade do projeto educativo com uma forte ligação à cidade (instituições e pessoas) permitem o aprofundamento de experiências significativas no campo da primeira infância.

Num tempo de banalização e de descaraterização das Instituições, este capital é a maior fonte de auto-estima e de realização de quem aqui trabalha e de quem por cá passou.

Experiência é um valor adquirido, fundamental para quem tem a missão de educar. Com a experiência afinam-se as rotinas, melhoram-se as prestações, lançam-se novos projetos com segurança e, sobretudo, acompanha-se a evolução social e as expetativas dos pais e de toda a comunidade.

A OSMOPE não é um “resort educativo” onde se “treinam” ou ocupam crianças. Os bons resultados traduzem-se na qualidade dos recursos humanos, na sua constante mobilização em programas de formação contínua ou de especialização, no cimentar de um espírito

partilhado, na capacidade de aprender coletivamente e saber passar essa experiência. As sucessivas avaliações (sobretudo as externas) registam essa resistência, tal como a capacidade constante de inovar e de se adaptar.

A OSMOPE encontra-se envolvida em diversas investigações (teses de mestrado e doutoramento, parcerias com outras instituições para projetos de investigação-ação, presença em colóquios e congressos), as quais garantem a fluidez do acesso ao conhecimento disciplinar, multiplicam as oportunidades de melhoria das performances, realizam o tráfego constante entre “teoria e prática”.

1 A Nossa Instituição

1.1 Quem somos

A Creche, Jardim de Infância e ATL da OSMOP (Obra Social do Ministério das Obras Públicas) abriram a 1 de outubro de 1982, não só para beneficiários de pleno direito, como para a comunidade em geral, contando hoje com cerca de 170 crianças dos 5 meses aos 10 anos de idade.

Foi tutelado até setembro de 2007 pela Obra Social do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, com sede em Lisboa, e surgiu da necessidade de ampliar os benefícios sociais já existentes para os funcionários do Ministério.

O corpo principal do edifício do Jardim de Infância foi inicialmente a importante fábrica “Tabacos Lealdade” e mais tarde um armazém, tendo sido posteriormente alienado e então considerado património do Estado. Foi remodelado interiormente, mantendo contudo o seu traço original no que diz respeito ao seu exterior, nomeadamente a clarabóia em ferro e vidro que protege a entrada e uma estátua alegórica que se encontra na fachada do edifício.

Foram igualmente construídos novos espaços na perpendicular do corpo central do edifício, destinados a várias salas de trabalho, quartos de banho, recreios e zonas de apoio e serviços. O projeto foi da autoria da Arquitecta Delmira Rosado Correia.

Em setembro de 2007, com a reorganização dos serviços sociais da administração pública, o jardim de infância da OSMOP é transferido para a DREN, segundo um protocolo de gestão.

O facto do Ministério da Educação não ter previsto nos seus quadros a existências de creche a ATL, pôs em risco toda a continuidade deste amplo projeto, sua fragmentação e coerência funcional.

Como solução para este problema organizamo-nos no sentido da constituição de uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) de forma a dar resposta à missão iniciada há 30 anos.

Com a constituição da IPSS surgiu a necessidade de alterarmos o nome da Instituição. Esta passou a designar-se OSMOPE (Organização Social do Movimento das Pontes Educativas) em substituição de OSMOP (Obra Social do Ministério das Obras Públicas).

Em agosto de 2008 são iniciadas as obras de remodelação nas salas do Jardim de Infância e quartos de banho, sob a orientação do Arquiteto José Manuel Soares.

Face às exigências vigentes para o funcionamento da creche, por parte da Segurança Social, a OSMOPE, em 2010, iniciou a remodelação da mesma, bem como a cozinha e a área administrativa, sob orientação da arquiteta Cristina Almeida.

Durante os anos de 2012/2013 é acrescentado ao primeiro andar a valência do 1º ciclo (salas de aula, biblioteca, atelier de educação artística), sob orientação do arquiteto Carlos Maia.

1.2 Onde estamos

Encontramo-nos instalados num edifício pertencente à Direção Geral do Tesouro e Finanças, situado na Rua de Costa Cabral 220, freguesia do Bonfim, concelho do Porto.

A freguesia do Bonfim é a mais recente freguesia do Porto, tendo a sua origem surgido do desmembramento das freguesias de Santo Ildefonso, Campanhã e Sé. Conta com cerca de 35 mil habitantes. No que diz respeito à sua exposição geográfica, confronta-se a Este com Campanhã e a Oeste com Santo Ildefonso.

A Instituição encontra-se localizada numa zona de ocupação predominantemente residencial e de comércio tradicional. Possui uma boa acessibilidade e bem provida ao nível dos transportes públicos, nomeadamente metro, autocarros e camionetas.

As crianças que frequentam a Instituição são provenientes, na sua maioria, de famílias com nível socioeconómico médio.

1.3 Com quem contamos

A OSMOPE é uma instituição aberta. A prová-lo está a rede de Instituições que com ela se envolvem, desde as escolas superiores e faculdades (psicologia, educação, enfermagem, saúde, motricidade, artes) com quem se articulam estágios e projetos (incluindo a rede ERASMUS), até às instituições de produção e animação cultural (museus, teatros, bibliotecas, centros de ciência viva, meios de comunicação social, etc.), Estabelecemos ainda parcerias com outras instituições públicas e privadas (escolas, associações culturais e recreativas, juntas de freguesia, câmaras municipais, IPSS, etc.).

A Universidade do Porto, Escolas Superiores de Educação, a Fundação de Serralves, a Casa da Música, o Teatro Nacional de S. João, são apenas algumas referências mais notáveis deste universo de sinergias e “pontes educativas” construídas e consolidadas.

Para nós, a criação de Pontes Educativas com várias Instituições artísticas e culturais, o intercâmbio com as famílias através de vivências diversificadas, dão origem a momentos de prazer e de cumplicidades marcantes e estruturantes para toda a comunidade educativa. Desde os 5 meses que as nossas crianças participam nestes momentos, concertos, teatros, no aconchego dum espaço que é o seu, e que lhes permite uma “leitura” mais natural e intrínseca do que é o turbilhão de sensações e emoções, o sentido da própria vida.

1.4 Como nos organizamos

Para que haja um bom funcionamento da Instituição é imprescindível a existência de um conjunto de elementos humanos, físicos e materiais de forma a podermos dar resposta às necessidades da mesma.

De acordo com o decreto-lei 115-A/98, a interação contínua dos diversos intervenientes, contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, os **recursos humanos** nos quais nos podemos apoiar são:

- Corpo Docente – constituído por Educadoras de Infância, Professores do 1º Ciclo, Educadora Social, Professor de Educação Musical, Professor de Educação Física, Atelierista, vários docentes que lecionam as atividades extracurriculares (ballet, guitarra clássica, patinagem, inglês, entre outros) e estagiários da Licenciatura Educação de Infância da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;

- Corpo Não Docente – constituído por técnicas auxiliares, funcionários de cozinha e limpeza, funcionários administrativos e médica-pediátrica;

- Diretora Pedagógica;

- Encarregados de Educação.

A reflexão constante sobre a funcionalidade e adequação do espaço assim como sobre os seus materiais e da sua organização será prática frequente pois é " (...) condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças" (Orientações Curriculares, 1997, pág. 38).

Procuraremos manter uma atualização de todo o material e equipamentos, visando proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento do trabalho tanto das crianças como dos nossos colaboradores.

Assim, os **recursos físicos e materiais** que a Instituição se encontra dotada, são os seguintes:

- 3 salas de atividades destinadas a Creche. Estas possuem material pedagógico-didático, leitor de CDs, mesas, cadeiras, estantes, armários, cabides, quartos de banho;
- 4 salas de atividades destinadas ao Jardim de Infância. Estas

possuem material pedagógico-didático, leitor de CDs, mesas, cadeiras, estantes, armários, cabides, banca com ponto de água;

- 4 salas de atividades destinadas ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Estas salas possuem material pedagógico-didático, leitor de CDs, mesas, cadeiras, quadros, estantes, armários, cabides;
- Sala de actividades destinada ao ATL. Esta possui material pedagógico-didático, leitor de CDs, mesas, cadeiras, estantes, armários, cabides, quadro branco;
- Uma biblioteca munida de diferentes livros escolares, enciclopédicos, temáticos, jornais, entre outros. Para além destes, possui diverso material informático, como computadores, impressores e leitores de CDs.
- Um atelier de artes plásticas equipado com diversos materiais de pintura, tecelagem, modelagem, estampagem, bem como os respetivos suportes.
- Sala para o ensino de Expressão Musical, que possuiu vários instrumentos musicais (flautas, órgão, xilofones, instrumentos de percussão simples, etc.), cadeiras e bancos;
- Gabinete de Direção Pedagógica/ Sala de Reuniões equipado com mesa de reuniões, cadeiras, armários, estantes, computadores e impressoras;
- Sala das Educadoras equipada com sofás, cadeiras, mesas e armários;
- Secretaria que possui mesas, cadeiras, estantes, computador, impressora e fotocopiadora;
- Sala polivalente, com funções de prolongamentos e de atividades. Esta encontra-se equipada com espelhos, barra, televisão, leitor de DVD, mesas cadeiras e matéria pedagógico-didático;
- Ginásio onde se encontram diferentes materiais adequados à

prática desportiva (colchões, bancos suecos, plinto com 6 caixas, cesto de basquete, espaldares, cordas, bolas, arcos, entre outros);

- Sala de armazenamento do material;
- Refeitórios;
- Quartos de Banho;
- Cozinha;
- Dispensa;
- Hall;
- Receção/ Portaria;
- Recreios coletivos cobertos e não cobertos equipados com materiais adequados ao jardim de infância e ao 1º ciclo;
- Recreios com acesso direto às salas. Estão equipados com materiais adequados às faixas etárias a que se destinam;
- A instituição conta ainda com o seguinte equipamento: projetor de diapositivos; projetor multimédia; telas para projeção; computador portátil, intercomunicador e máquina fotográfica digital, entre outros.

2 O Nosso Projecto

“Para aprender é preciso saber viver.

Para crescer é preciso aprender a viver a mudança.”

2.1 O que pretendemos

Toda a criança possui potencialidades inatas que são necessárias estimular e desenvolver. “A educação do sentimento é necessidade mais urgente do nosso tempo, não somente por ser um meio de tornar ativamente favorável à vida o conhecimento, mas por despertar ela mesmo o aperfeiçoamento do saber” (Shiller, 1991, pág.45).

Para a eficácia deste conceito é necessário investir numa escola inovadora, sensível, aberta para a Arte e para o mundo, consciente e interativa, segundo as palavras de Carlinda Leite (2003), “*curricularmente inteligente*” onde se desenvolvam competências que permitam às nossas crianças ter a capacidade necessária para a resolução de problemas, para “perceber” a mudança, resumindo, para capacitá-las de toda uma *resiliência* sem a qual será difícil enfrentar o mundo da contemporaneidade.

O desenvolvimento de cada um é resultado das vivências e relações com os outros e com o meio envolvente, algo que está bem patente no nosso lema e na nossa forma de ver o Mundo.

Os **objetivos** do nosso Projeto são:

1. Estimular o desenvolvimento global da criança favorecendo aprendizagens significativas e diferenciadas;
2. Fomentar uma Educação pela Arte;

3. Favorecer um ambiente de abertura da Instituição em relação à diversidade de possibilidades culturais que a cidade oferece, promovendo hábitos regulares de fruição e vivências;
4. Fomentar uma Educação para os valores e ideais numa perspetiva democrática;
5. Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
6. Valorizar a singularidade cultural de cada criança e suas famílias;
7. Desenvolver o sentido estético e a criatividade da criança através do acesso as diferentes formas de Cultura;
8. Promover as experiências artísticas como forma de conhecimento individual, fomentando a construção de diversos pontos de vista sobre a realidade;
9. Assegurar uma participação das famílias no processo educativo, mediante as convenientes interações de esclarecimento e sensibilização;
10. Desenvolver uma preparação integral, facilitando a transição da criança para os outros ciclos de ensino;
11. Envolver ativamente a Comunidade Educativa na vida Institucional;
12. Contribuir para um ambiente feliz e harmonioso entre todos os elementos da Comunidade Educativa.

2.2 Como vamos atuar

Desde o início que toda a equipa é convidada a participar ativamente na concretização do Projecto Educativo, o que leva até aos dias de hoje a uma dinâmica de gestão própria, autónoma, gratificante e democrática.

No nosso ponto de vista, para a concretização desses desígnios, é fundamental a participação ativa de todos os atores intervenientes no processo (Comunidade Educativa Alargada), segundo uma perspectiva integral, interventiva e participativa, dando aqui relevância às famílias.

Acreditamos que “crianças”, para lá de determinados invariantes psicológicos, serão sempre diversidade de contextos familiares e sociais para quem “processo educativo” não é uma variável independente, mas um dispositivo de regulação inserido em contextos móveis e, por vezes, muito diversos e contraditórios.

O elevado potencial das várias formas de Educação pela Arte vai ao encontro de novas expectativas sobre o nosso papel nesta área educativa. Defendemos que a mobilização das formas e processos da criação artística e cultural, constituem ferramentas imprescindíveis de uma educação “sensível” em todo o significado da palavra: sensível porque mobiliza potenciais e aptidões de desenvolvimento sensorial, recursos e formas expressão e de representação, e meios/instrumentos de descoberta e de indagação. A produção artística possui um especial poder de questionamento e de interpelação do que são a sociedade, os valores, as causas. Mais do que puro entretenimento ou prazer (e inquietação, também), a arte é bastante mais do que o simples juízo estético (o bonito ou o feio) que dela se pode retirar, porque se encontra vinculada ao desenvolvimento da inteligência (o conhecimento e a capacidade de compreender e interpretar) e das emoções; porque é

inseparável da sociedade e da cultura que a contém e através da qual se exprime.

Para nós, a criação de Pontes Educativas com várias Instituições artísticas e culturais, o intercâmbio com as famílias através de vivências ligadas à música, à pintura, às artes de palco, dão origem a momentos de prazer e de cumplicidades marcantes e estruturantes para toda a comunidade educativa. Descontextualizada dos ambientes institucionalmente codificados para a divulgação/exposição e mudada de uma atitude de contemplação (o espetador, o visitante), para uma prática ativa pessoal e em grupo, a “experiência” artística toma outros sentidos e significados como prática quotidiana, como recurso de comunicação, e não apenas como experiência excecional e, muitas vezes, reduzida apenas a certos rituais sociais de lazer, convívio ou mero consumo.

“Os contactos com a pintura, a escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético” (Orientações Curriculares, 1997, pág.63).

2.3 Metodologia

A questão da aprendizagem numa perspetiva construtivista em que cada um é ator e auto-construtor do seu próprio saber, vê a questão da partilha e da cooperação inerentes à vivência em comunidade educativa como berço que protege e embala todo o processo educativo.

Como defende Vigotsky (in Mendonça, 2002) “o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual”. São estes pressupostos que suportam

toda a definição e gestão pedagógica do nosso percurso educativo. Desta forma arquitetamos o projecto educativo e avançamos com a ideia da importância da relação com a cidade, como ancoradouro no desenvolvimento da personalidade e geradora de experiências ricas e produtivas para o crescimento multidimensional da criança enquanto ator social com memórias e património cultural próprio.

Consideramos ainda pertinente olhar para a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar nº 5/97 de 10 de fevereiro, que se refere à mesma sendo "(...) a primeira etapa de educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da Família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário", pois este fundamenta todo o articulado da lei e sem dúvida a nossa postura educativa.

Baseados nos documentos referidos, afirmamos ser necessário o desenvolvimento de aprendizagens significativas e democráticas, partindo do respeito pelas características individuais, culturais e sociais de cada criança, no sentido de um bom e eficaz desenvolvimento pessoal e social. Só assim estaremos a contribuir para uma igualdade de oportunidades a nível do desenvolvimento de competências necessárias para a eficácia de todo o processo de crescimento educativo.

Salientamos a importância fulcral das diversas formas de expressão e comunicação, numa perspetiva criativa, crítica e interventiva e na necessidade de fomentar estratégias de fruição de relações férteis de intercâmbio de vivências e afetos.

Consideramos que a descoberta/pesquisa traz consigo aprendizagem e conhecimento, interiorização de algo que passamos a "perceber" e tomar como conquista no domínio do saber. Utilizaremos a metodologia crítica e questionante da Metodologia de Projeto para incentivar as crianças a refletir e a exercitar as suas capacidades.

“A Pedagogia do Projeto pretende cultivar e desenvolver a vida inteligente da criança, enquanto ativação dos saberes e competências, das sensibilidades estéticas, emocional e moral” (Katz e Chard, 1997:7).

Desta forma, partilhamos ainda com o MEM (Movimento da Escola Moderna), Reggio Emilia e Movimento Hihg Scoope, os pressupostos dos nossos propósitos educativos.

2.4 Como avaliamos o projeto

A avaliação terá, necessariamente, de seguir um processo “on going”, através de momentos de avaliação contínuos que acompanharão o decorrer do projeto e permitirão redirecionar metodologias, estratégias e objetivos.

Os resultados desta avaliação contínua serão compilados numa avaliação final, onde constarão os vários momentos do desenrolar do projeto desde a sua conceção e enquadramento teórico-prático, estratégias, até à sua concretização.

A avaliação integrará toda a documentação obtida através dos trabalhos realizados dentro da Instituição, assim como os outros realizados com os parceiros educativos externos.

Considerações Finais

Relativamente ao processo educativo, no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o séc. XXI coordenado por Jacques Delors (1996) são apontados 4 pontos fundamentais (ou quatro “*pilares*”) que de alguma forma vão ao encontro e deste paradigma de formação:

- *Aprender a conhecer*
- *Aprender a fazer*
- *Aprender a viver com os outros*
- *Aprender a ver*

Só assim, atentos a tudo e a todos, a necessidades imediatas e às grandes transformações sociais, aos processos de globalização, à generalização das novas tecnologias, às remodelações escolares nos vários níveis de ensino é que poderemos agir plenamente como verdadeiros educadores.

Assumimos desta forma uma postura apoiada numa educação sensível com forte componente artística.

A OSMOPE é da “cidade” e pratica uma maneira de estar aberta, pró-ativa; é uma instituição que se envolve.

Em suma, acrescentaríamos que o nosso projeto “Para crescer é preciso aprender a viver” “Para crescer é preciso aprender a viver a mudança”, não poderia estar melhor alicerçado e adaptado às exigências atuais da nova contemporaneidade, tão dinâmica e desafiadora para as gerações futuras.

O desafio não é fácil, mas seduz e impõe-nos procedimentos de trabalho contextualizados e fundamentados, que suportados por uma equipa de recursos humanos motivada, por crianças competentes e curiosas, por pais participativos e envolvidos no dia a dia da escola e por

uma comunidade educativa e social em permanente contato, serão a alavanca da mudança com sentido social, humano e de futuro.

Bibliografia

COSTA, Adelino, (1999). *A Gestão Escolar – Participação e Autonomia, Projecto Educativo de Escola*, Texto Editores, Lisboa.

Declaração Universal dos Direitos da Criança

DELORS, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Rio Tinto: Edições ASA.

Diário da República (1997). Lei nº5/ 97. *Lei-Quadro para a Educação Pré-Escolar*. I série A de 10 de Fevereiro de 1997.

EDWARDS, C., Gandini, L. E Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed.

KATZ, Lilian; CHARD, Sylvia, (1997). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

LEITE, Carlinda, (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*, Rio Tinto: Edições ASA.

MALAGUZZI, L. (1991). *La Integración de la Diversidad. Contexto Social Dónde se Produce*, INFANCIA, Barcelona, nº 6.

MENDONÇA, Marília, (2002). *Ensinar e aprender por projectos*. Cadernos da CRIAP, Rio Tinto: ASA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, Lisboa: Núcleo da Educação Pré-Escolar, Departamento da Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, (1997). *Qualidade e projecto na Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Núcleo da Educação Pré-Escolar, Departamento da Educação Básica.

SCHILLER, Friedrich. (1991) *Carta sobre a educação estética da humanidade*. São Paulo: EPU.

VASCONCELOS, Teresa, (1997). *Ao redor da mesa grande*, Porto: Porto Editora.

ZABALZA, Miguel, (1992). *Didáctica da Educação Infantil*, Rio Tinto: Edições Asa.